



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



3T12

Teleconferência com
Webcast em 14/11/12

Português: 10h
Dados para conexão:
+55 (11) 4688-6361

Inglês: 12h
Dados para conexão:
+1 (412) 858-4600

Para informações
adicionais:

Alberto Monteiro
Andrea Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061
ri@suzano.com.br
Relações com Investidores

Site de RI:
www.suzano.com.br/ri

São Paulo, 13 de novembro de 2012. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 3º trimestre de 2012 (3T12) e dos nove primeiros meses do ano (9M12). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 3T12

- Projeto Maranhão avança conforme planejado: dentro do orçamento e do prazo.
- Captações e rolagem de dívida, no montante de R\$ 1,6 bilhão⁽¹⁾, prazo médio de 6 anos, com a finalidade de alongamento do perfil da dívida.
- Os vencimentos de curto prazo, que representavam 22,6% da dívida bruta no 3T11, foram reduzidos para 11,0%⁽¹⁾.
- Disponibilidade de caixa: R\$ 3,8 bilhões em 30/09/2012.
- Receita líquida de R\$ 1,4 bilhão no trimestre.
- EBITDA de R\$ 331,4 milhões no período (+24,8% vs 3T11).
- Margem EBITDA de 24,4% no período (+2.8 p.p. vs 3T11).
- Indicador Dívida Líquida/EBITDA: 4,7x em 30/09/2012.
- Maior participação do MI no mix de vendas de papel: 71% vs 63% no 3T11.
- Aumento de preço de celulose de mercado e de papel em Reais.
- Anúncio de incremento de preço de celulose de US\$ 30/ton a partir do mês de Outubro.
- A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.

R\$ milhões, exceto quando indicado	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.361	1.230	10,6%	1.323	2,8%	3.722	3.512	6,0%
Mercado Externo	661	622	6,2%	707	-6,5%	1.913	1.890	1,2%
Mercado Interno	700	608	15,2%	617	13,5%	1.809	1.622	11,5%
EBITDA	331	266	24,8%	298	11,2%	868	899	-3,5%
Margem EBITDA (%)	24,4%	21,6%	2,8p.p.	22,5%	1,8p.p.	23,3%	25,6%	-2,3p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(166)	(719)	-77,0%	(534)	-68,9%	(700)	(712)	-1,7%
Lucro Líquido	(24)	(426)	-94,4%	(264)	-91,0%	(216)	(178)	21,3%
Dívida Líquida	6.003	5.291	13,5%	5.386 ⁽²⁾	11,5%	6.003	5.291	13,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	4,1x	-0,7x	4,5x ⁽²⁾	0,3x	4,7x	4,1x	-0,7x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	797	791	0,7%	801	-0,5%	2.322	2.234	3,9%
Celulose de Mercado	447	435	2,6%	448	-0,3%	1.343	1.300	3,3%
Papel	350	356	-1,6%	353	-0,7%	979	934	4,9%
Produção	790	767	3,0%	763	3,4%	2.318	2.269	2,2%
Celulose de Mercado	460	445	3,4%	431	6,8%	1.344	1.321	1,7%
Papel	330	322	2,6%	333	-0,8%	974	948	2,8%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)

⁽¹⁾ inclui operação de NCE concluída novembro;

⁽²⁾ Dados pro-forma incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão).



Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 6,2% nos embarques globais de celulose de eucalipto no 3T12 vs 2T12

Os embarques globais de celulose foram superiores em 5,1% e 4,2% no 3T12 em comparação com os embarques no 2T12 e 3T11, respectivamente. No comparativo com o 2T12, o crescimento foi impulsionado, principalmente, pela retomada da demanda chinesa, explicada pela recomposição dos estoques na região e *start-up* de máquinas de papel, além da retomada da produção no hemisfério norte com o fim do verão na região. Com exceção da América Latina, as demais regiões apresentaram crescimento nos embarques no período. Na comparação com o 3T11, o crescimento também foi impulsionado pelo aumento de embarques na China.

No acumulado do ano, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 1,8% em relação aos 9M11. Apesar da redução na demanda da Europa (-3,5%) e América do Norte (-3,6%), o comportamento do mercado nos 9M12 é explicado pelo aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+15,3%) e América Latina (+3,4%).

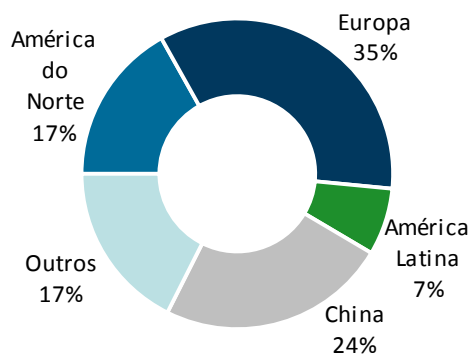
Os embarques de celulose de eucalipto foram 6,2% superiores aos volumes do trimestre anterior em função principalmente do crescimento dos embarques para a China (+38,1%) no 3T12. Em relação ao mesmo período do ano anterior, os embarques de celulose de eucalipto cresceram 2,9% explicado pelo crescimento em todas as regiões, com exceção à América do Norte, que apresentou redução de 10,4%.

No acumulado do ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, alavancadas pela demanda na China (+12,5%) e América Latina (+8,6%).

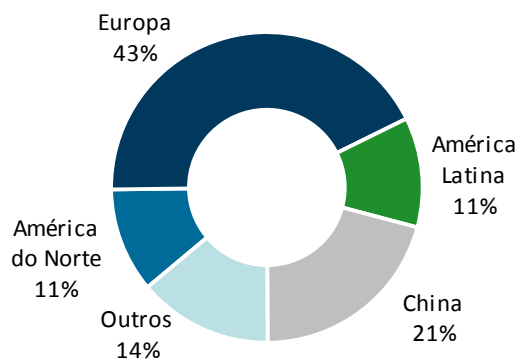
(mil ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.956	10.518	4,2%	10.426	5,1%	32.347	31.774	1,8%
América do Norte	1.851	1.892	-2,2%	1.794	3,2%	5.359	5.560	-3,6%
Europa	3.795	3.672	3,3%	3.766	0,8%	11.324	11.737	-3,5%
América Latina	765	775	-1,3%	773	-1,0%	2.341	2.265	3,4%
China	2.618	2.306	13,5%	2.231	17,3%	7.488	6.496	15,3%
Outros	1.927	1.873	2,9%	1.862	3,5%	5.835	5.716	2,1%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.695	3.591	2,9%	3.480	6,2%	10.644	10.441	1,9%
América do Norte	403	450	-10,4%	404	-0,2%	1.122	1.226	-8,5%
Europa	1.585	1.574	0,7%	1.659	-4,5%	4.904	5.036	-2,6%
América Latina	423	396	6,8%	431	-1,9%	1.298	1.195	8,6%
China	768	678	13,3%	556	38,1%	2.092	1.860	12,5%
Outros	516	493	4,7%	430	20,0%	1.228	1.124	9,3%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Embarques de Celulose - 3T12



Embarques de Celulose de Eucalipto - 3T12



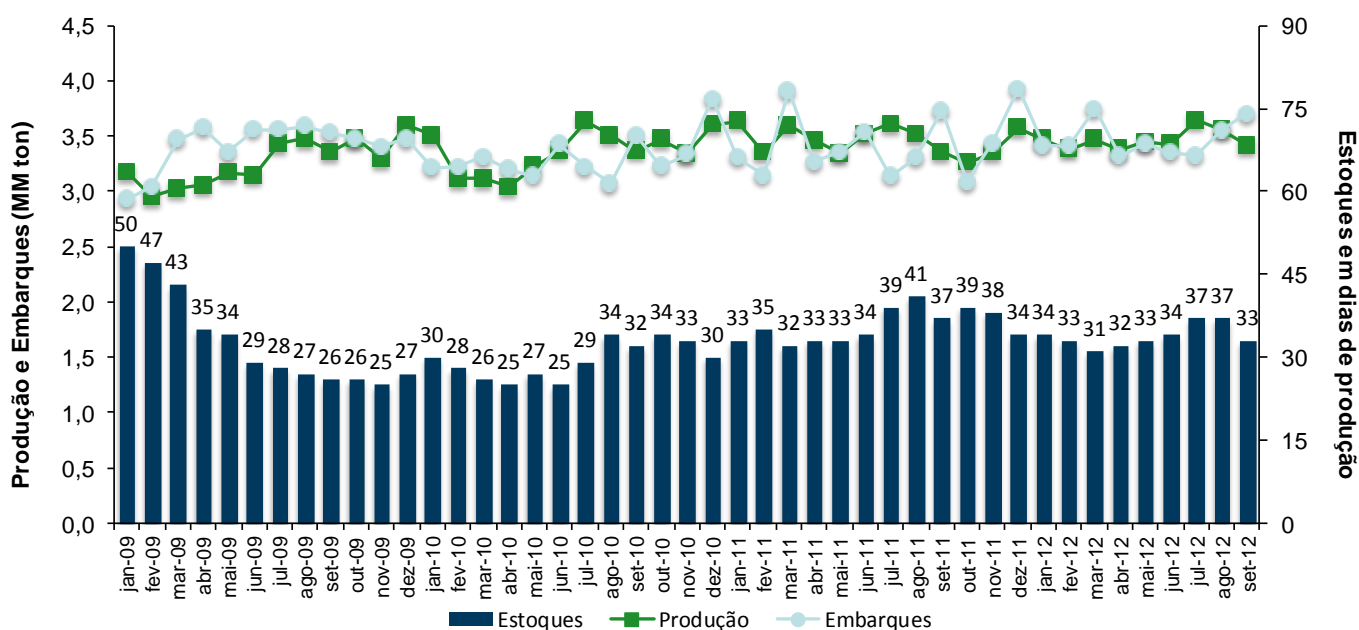


A produção de celulose de mercado no 3T12 totalizou 10,6 milhões de toneladas, 3,6% e 1,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. No acumulado do ano, a produção somou 31,2 milhões de toneladas, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano anterior (-0,6%).

No quarto trimestre de 2012, não haverá incremento significativo de produção de celulose de mercado e novas máquinas de papel deverão entrar em operação no mercado asiático, com tendência de aumento na demanda por celulose de mercado. Com este cenário, o mercado deverá ser mais estável.

O estoque global de celulose, em setembro, foi de 33 dias de produção (com 40 dias de fibra curta e 27 dias de fibra longa), em linha com média histórica mesmo em um cenário global volátil.

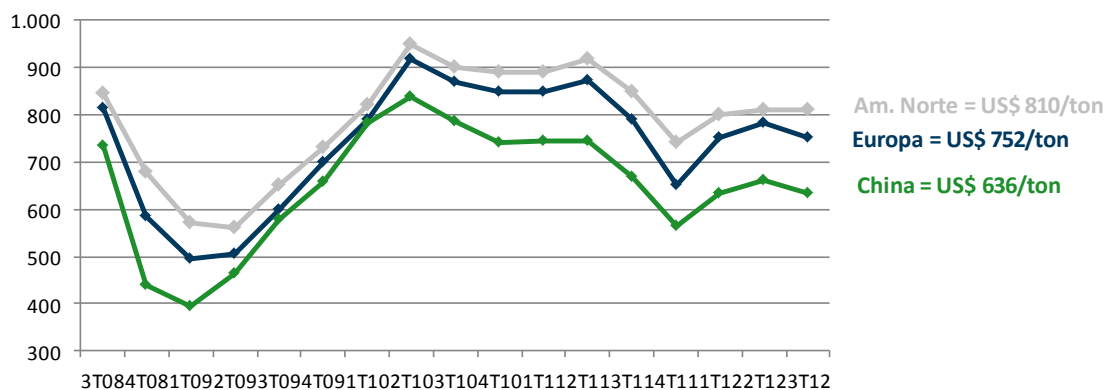
Produção, Embarques e Estoques



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 3T12 foram, em média, US\$ 20/ton inferiores aos preços de fechamento do 2T12 e US\$ 37/ton inferiores aos do 3T11.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)



Os preços de fibra de eucalipto atingiram em setembro US\$ 636/ton na China, US\$ 752/ton na Europa, e US\$810/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o trimestre em US\$ 10/ton.

O preço de celulose anunciado a partir de 1º de outubro de 2012 é de US\$ 670/ton na China, US\$ 780/ton na Europa, e US\$ 830/ton na América do Norte.

Papel: Demanda nacional por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão cresceu 14,2% em comparação ao 2T12

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 3T12 a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de **papéis para Imprimir & Escrever** ("woodfree") cresceu 15,8% e 9,1% em comparação ao 2T12 e 3T11, respectivamente. Na linha de **Papelcartão** o crescimento da demanda doméstica foi de 8,6% e 3,6% em comparação ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

Nos 9M12, a demanda doméstica por **papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão** cresceu 1,5% em relação ao mesmo período no ano anterior, resultado do incremento de 4,1% nas vendas da indústria doméstica e retração de 7,9% das importações neste período.

Demanda Brasileira (ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	151.795	146.585	3,6%	139.776	8,6%	430.008	409.292	5,1%
Imprimir & Escrever	540.290	495.368	9,1%	466.501	15,8%	1.414.682	1.407.687	0,5%
Revestido	174.479	140.436	24,2%	159.498	9,4%	478.285	431.644	10,8%
Não-Revestido	365.811	354.932	3,1%	307.003	19,2%	936.397	976.043	-4,1%
TOTAL	692.085	641.953	7,8%	606.277	14,2%	1.844.690	1.816.979	1,5%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por papéis de Imprimir & Escrever cresceu 1,1p.p. e 1,4p.p. em comparação com o 2T12 e 3T11, respectivamente. Já no Papelcartão, a participação das importações apresentou queda de 2,8p.p. e 2,0p.p. na comparação com o trimestre anterior e com o mesmo período do ano passado.

Importação de Papel (ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Papelcartão	7.670	10.339	-25,8%	10.969	-30,1%	31.726	28.400	11,7%
Imprimir & Escrever	126.948	109.704	15,7%	104.392	21,6%	329.325	363.500	-9,4%
Revestido	105.395	76.554	37,7%	87.040	21,1%	275.046	269.306	2,1%
Não-Revestido	21.553	33.150	-35,0%	17.352	24,2%	54.279	94.194	-42,4%
Importação Total	134.618	120.043	12,1%	115.361	16,7%	361.051	391.900	-7,9%

Panorama Econômico

No cenário internacional, o terceiro trimestre manteve a tendência predominantemente pessimista dos trimestres anteriores. A Zona do Euro manteve-se em recessão, o crescimento na China em desaceleração, e os Estados Unidos ensaiando uma modesta recuperação, com anúncio da terceira rodada do programa de recompra de ativos.

No ambiente doméstico, o governo brasileiro promoveu anúncios de novas medidas de estímulo à atividade econômica que, em geral, foram bem recebidas pela indústria nacional. Destaque para a redução das tarifas de



energia elétrica e a desoneração da folha de pagamentos para mais de 25 setores da economia, dentre os quais o de papel e celulose. Estas ações visam combater o fraco desempenho apresentado pela economia brasileira ao longo do ano. Em linha com estas medidas, houve mais uma série de cortes da taxa Selic, atualmente no patamar de 7,25% a.a, nova mínima histórica.

Seguindo a tendência de estímulos governamentais adotadas por outras regiões do mundo, o governo chinês anunciou um pacote de medidas para minimizar os efeitos do desaquecimento econômico, com o investimento em infraestrutura sendo utilizado como principal ferramenta na condução desta política.

Em um cenário de acomodação econômica, a moeda norte-americana sofreu pouca oscilação em relação ao Real no fechamento do trimestre, apreciando-se 0,4% no período. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 2,03/US\$.

Taxa R\$/US\$	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Abertura	2,02	1,56	29,5%	1,82	10,9%	1,88	1,67	12,6%
Fechamento	2,03	1,85	9,4%	2,02	0,4%	2,03	1,85	9,4%
Média	2,03	1,63	24,1%	1,96	3,5%	1,92	1,63	17,5%

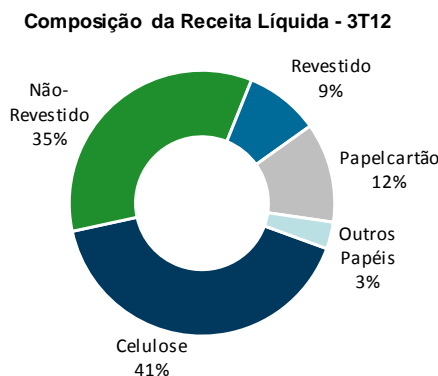
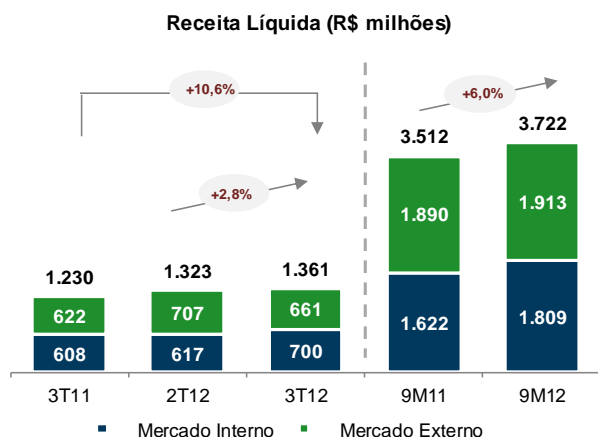
Fonte: Banco Central do Brasil

Já as outras moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose, ao contrário do Real, sofreram apreciação em relação à moeda norte americana. Euro, Dólar Canadense, Yuan e Peso Chileno, apreciaram 1,5%, 3,3%, 1,1% e 5,2% respectivamente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 3T12 foi de R\$ 1.360,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi praticamente estável na comparação com o 2T12 (-0,5%) e com o 3T11 (+0,7%), alcançando 796,7 mil toneladas.



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Estabilidade no volume de vendas de celulose de mercado vs 2T12, impactado pela parada programada para manutenção das unidades Limeira e linha 1 de Mucuri no 3T12;

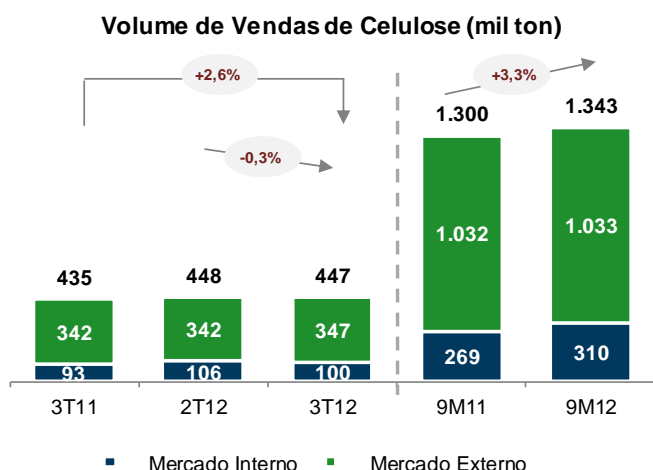


- ii. Aumento de 2,9% no preço líquido médio de celulose em Reais no 3T12 vs 2T12;
- iii. Incremento de 3,7% no preço líquido médio de papel em Reais no 3T12 vs 2T12;
- iv. Maior participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 71,0% no 3T12 em comparação com 61,2% no 2T12 e 62,7% no 3T11;
- v. Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação de 3,5% do câmbio médio no trimestre e de 24,1% em relação ao 3T11, com impacto positivo na receita advinda das exportações.

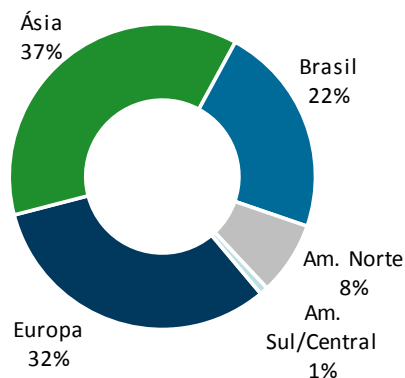
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 3.721,9 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose nos nove primeiros meses do ano foi 3,9% superior aos primeiros nove meses de 2011, alcançando 2.322,3 mil toneladas.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 446,6 mil toneladas de celulose de mercado no 3T12. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (37,0%), Europa (32,1%) e Brasil (22,4%).



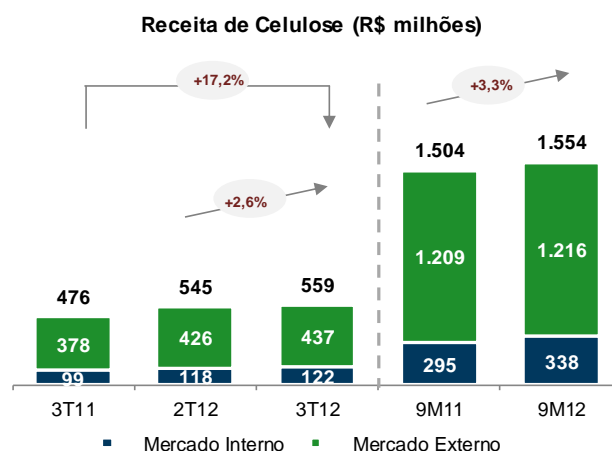
Volume de Vendas de Celulose - 3T12



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 3T12 foi de R\$ 558,6 milhões, impactada pelo aumento no preço líquido médio no período, que ocorreu em função da desvalorização do Real no 3T12.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 3T12 foi de US\$ 616,7/ton, estável na comparação com o 2T12 (-0,6%) e 8,0% inferior ao preço no 3T11.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.250,7/tonelada no trimestre, 2,9% e 14,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente, enquanto o Real depreciou 3,5% vs 2T12 e 24,1% em comparação ao 3T11.



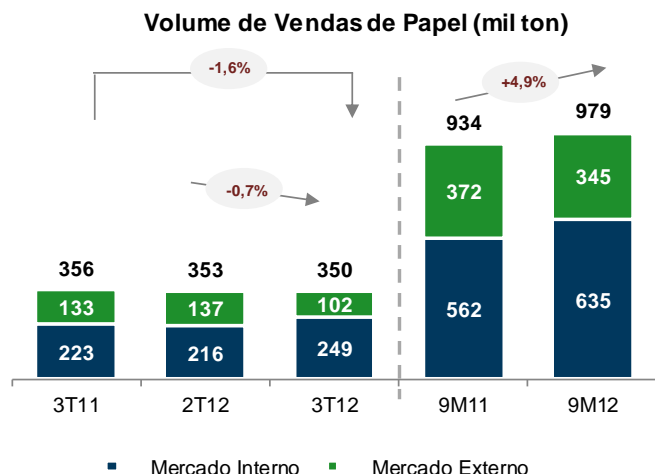


No acumulado do ano, a Suzano comercializou 1.342,8 mil toneladas de celulose de mercado, volume 3,3% superior aos nove primeiros meses de 2011, em função da consolidação de 100% da Unidade Limeira. Os destinos das vendas da Companhia nos 9M12 foram Ásia (34,5%), Europa (32,4%), Brasil (23,1%), América do Norte (8,0%) e América do Sul e Central (2,0%).

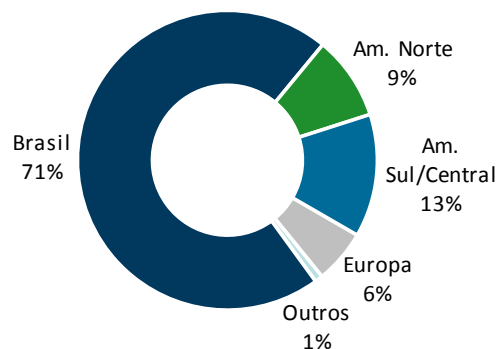
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) nos 9M12 foi de US\$ 603,2/ton, 14,9% inferior ao preço líquido médio dos nove primeiros meses de 2011, que foi de US\$ 708,7/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.157,0/ton nos 9M12, estável aos R\$ 1.156,8/ton nos 9M11. O preço líquido médio em Reais no período analisado é resultado do menor preço da celulose em Dólar compensado pela depreciação do Real vs Dólar no período.

Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 3T12 alcançaram 350,1 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 71,0% no 3T12 em comparação com 61,2% no 2T12 e 62,7% no 3T11. América do Sul e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 84,3% das vendas da Companhia no trimestre.



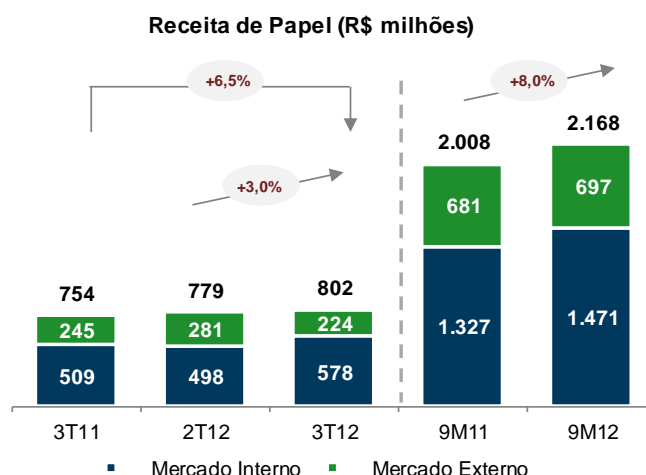
Volume de Vendas de Papel - 3T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 802,3 milhões no 3T12. Tal desempenho deveu-se à recuperação dos preços e maior participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel da Suzano.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 3T12 foi de R\$ 2.291,5/tonelada, 3,7% e 8,2% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.

A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para Imprimir & Escrever** no trimestre, com vendas de 194,2 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 16,8% e 15,9% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente.





O preço líquido médio de **papéis para Imprimir & Escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.179,5/ton no 3T12, 1,1% e 2,1% superior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 2,0% inferior ao preço registrado no 2T12 e estável (+0,4%) em comparação ao 3T11. O preço dos **papéis revestidos** foi 8,7% e 7,1% superior ao preço registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para Imprimir & Escrever** foi de 76,6 mil toneladas, 29,3% e 27,6% inferior ao 2T12 e 3T11, respectivamente. O preço líquido médio de **papéis para Imprimir & Escrever** no **mercado externo** foi R\$ 2.211,2/ton no 3T12, 7,7% e 21,4% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 7,3% e 21,8% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 4,8% e 36,4% superior ao 2T12 e ao 3T11, respectivamente.

As vendas de **Papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 39,1 mil toneladas no 3T12, 7,5% e 1,2% superior às vendas no 2T12 e no 3T11, respectivamente. O preço de **Papelcartão** no 3T12 foi estável em comparação ao 2T12 (-0,9%) e 2,1% superior ao 3T11.

As vendas de **Papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 25,0 mil toneladas no 3T12, 12,9% e 7,0% inferior às vendas no 2T12 e no 3T11, respectivamente. O preço líquido médio do **Papelcartão** exportado em Reais foi de R\$ 2.201,1/ton, 8,5% e 13,6% superior ao preço registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 3T12 foi 4,2% superior em relação ao 2T12 e 3,6% inferior em relação ao 3T11. Em Reais, os preços foram 7,8% e 19,7% superiores em relação ao 2T12 e 3T11, respectivamente, impactados pela variação cambial no período.

No acumulado do ano, as vendas de papel da Suzano totalizaram 979,5 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 64,8% nos 9M12, 4,6 p.p. acima da participação atingida nos nove primeiros meses de 2011. América do Sul e América Central absorveram 80,5% das vendas da Companhia no período.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no acumulado do ano foi de R\$ 2.213,7/tonelada, 3,0% superior aos nove primeiros meses de 2011, que foi de R\$ 2.149,3/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado nos 9M12 foi de US\$ 1.054,0/ton, 6,0% inferior ao preço dos 9M11.

Produção e Custos

Produção (mil ton)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	460	445	3,4%	431	6,8%	1.344	1.321	1,7%
Papel	330	322	2,6%	333	-0,8%	974	948	2,8%
Papelcartão	68	64	6,4%	65	3,5%	195	189	3,1%
Revestido	54	36	47,5%	53	1,8%	155	113	36,7%
Não Revestido	209	222	-5,9%	215	-2,8%	624	645	-3,3%
TOTAL	790	767	3,0%	763	3,4%	2.318	2.269	2,2%

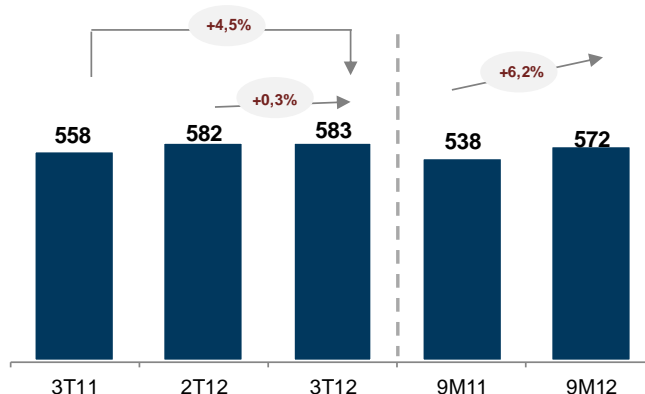
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

O incremento de produção no 3T12 vs 2T12 é explicado pelo maior tempo das paradas para manutenção das unidades Suzano e linha 2 de Mucuri ocorridas no 2T12 e pela maior estabilidade das plantas no 3T12.

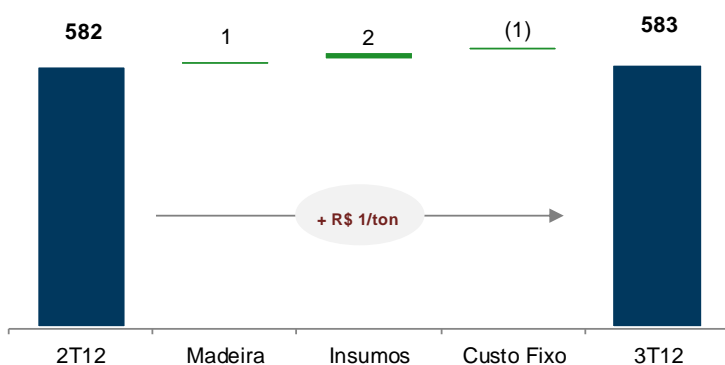


O custo caixa consolidado (Mucuri + Limeira) de produção de celulose de mercado no 3T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$583/tonelada, resultado, principalmente: (i) do aumento do custo com madeira, em função do maior volume consumido; (ii) do maior custo de insumos, em função do aumento do consumo de óleo combustível, parcialmente compensado pelo menor consumo de cal; e (iii) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.

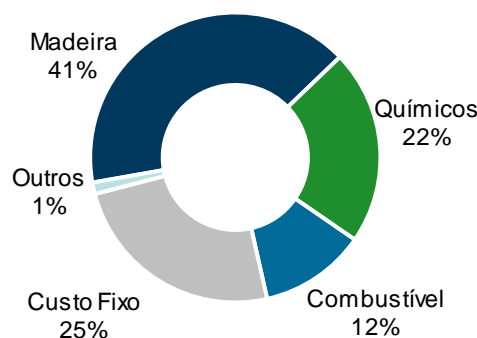
Custo caixa de Celulose Consolidado (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado(R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 3T12



A Suzano realizou parada programada de manutenção na linha 1 de Mucuri e na unidade Limeira ao longo do 3T12. Os valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 65/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 648/tonelada. Não estão previstas paradas programadas de manutenção ao longo do 4T12.

A Suzano programou uma parada por trimestre para o ano de 2013: linha de 2 de Mucuri no 1T13; unidade Suzano no 2T12; linha de 1 de Mucuri no 3T13; e unidade Limeira no 4T12.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 3T12 totalizou R\$ 1.070,4 milhões, 1,7% superior ao 2T12, explicado, principalmente, pelo aumento da depreciação e exaustão no período. O incremento de 4,6% no CPV em relação ao 3T11 deveu-se: (i) ao aumento da depreciação e exaustão; (ii) à variação cambial; (iii) ao aumento de preço do gás natural e energia; (iv) ao aumento do custo de madeira, em função da maior participação da madeira de terceiros e de madeira de mercado no *mix* de abastecimento da Suzano, e do aumento do custo da madeira própria; compensados parcialmente pelo menor custo com paradas, com custo fixo e o Reintegra.

No acumulado do ano, o custo dos produtos vendidos foi de R\$ 2.975,3 milhões, 9,4% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2011.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 3T12 foi de R\$ 1.343,5/tonelada, 2,2% e 3,9% superior ao registrado no 2T12 e 3T11, respectivamente. No acumulado do ano, o custo médio unitário foi de R\$1.281,2/tonelada, 5,2% superior ao registrado nos nove primeiros meses de 2011.



Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	63.090	66.521	-5,2%	62.467	1,0%	180.453	177.361	1,7%
Despesas Gerais e Administrativas	95.980	74.876	28,2%	96.412	-0,4%	285.405	244.994	16,5%
Total das Despesas	159.070	141.397	12,5%	158.879	0,1%	465.858	422.355	10,3%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,0%	11,5%	0,5p.p.	12,0%	0,0p.p.	12,5%	12,0%	0,5p.p.

O incremento de 1,0% nas **despesas com vendas** no 3T12 em relação ao trimestre anterior é explicado, principalmente, pela maior despesa com logística, em função do incremento no volume de papel vendido no mercado interno. A redução de 5,2% em relação ao 3T11 é explicada, principalmente, por menores despesas (i) com serviços de terceiros (marketing); (ii) com provisão para devedores duvidosos, e (iii) com pessoal.

As **despesas administrativas** no 3T12 foram estáveis em relação ao trimestre anterior (-0,4%). Na comparação com o 3T11, o incremento de 28,2% é explicado (i) pelo aumento das despesas com os projetos de expansão do Plano Suzano 2024; (ii) pelos gastos com reajustes trabalhistas e reestruturação de pessoal; além (iii) do incremento de despesa com serviços de terceiros, como consultoria e assessoria; e (iv) aumento de despesas com provisões trabalhistas.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 4,0 milhões no 3T12, reflexo da venda de ativo imobilizado, de energia elétrica e de madeira. A conta de outras receitas operacionais apresentou resultado líquido positivo de R\$ 7,6 milhões no 2T12.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 331,4 milhões no 3T12, com margem de 24,4% em relação à receita líquida do período.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 3T12 em relação ao 2T12, destacam-se principalmente:

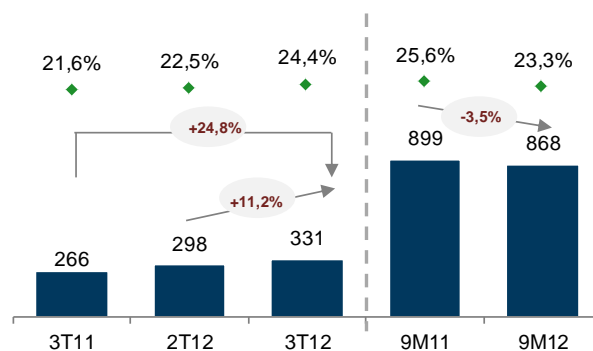
Positivos

- Incremento de preço líquido médio de celulose e de papel em Reais;
- Maior volume de vendas de papel no mercado interno; e
- Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações.

Negativos

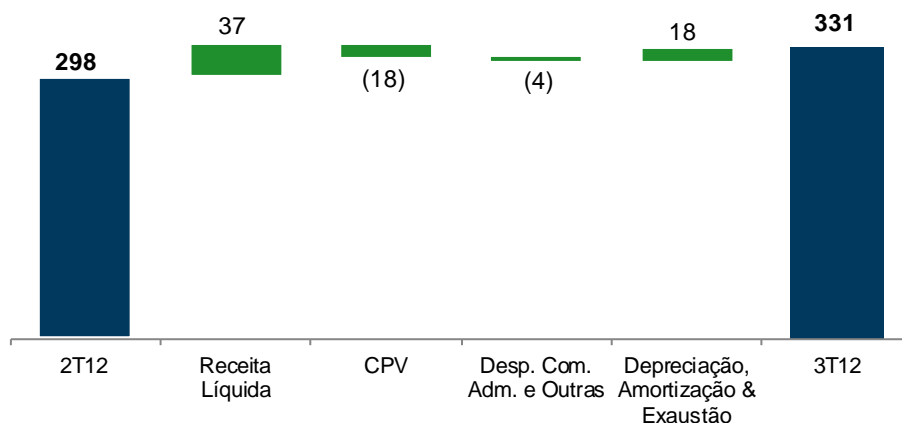
- Parada programada de manutenção.

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)





Composição do EBITDA (R\$ milhões)



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(156.894)	(310.793)	-49,5%	(205.811)	-23,8%	(513.119)	(656.964)	-21,9%
Receitas Financeiras	70.473	146.791	-52,0%	97.635	-27,8%	238.387	351.370	-32,2%
Despesas Financeiras Líquidas	(86.421)	(164.002)	-47,3%	(108.176)	-20,1%	(274.732)	(305.594)	-10,1%
Varição Cambial	(79.385)	(555.468)	-85,7%	(425.626)	-81,3%	(424.788)	(405.949)	4,6%
Resultado Financeiro Líquido	(165.806)	(719.470)	-77,0%	(533.802)	-68,9%	(699.520)	(711.543)	-1,7%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 86,4 milhões no 3T12, comparadas a R\$ 108,2 milhões no 2T12 e R\$ 164,0 milhões no 3T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 2,6 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, inferior em comparação aos resultados negativos de R\$ 17,7 milhões no 2T12 e R\$ 91,9 milhões no 3T11 nas mesmas operações.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 79,4 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 0,4% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,02/US\$) e o fechamento (R\$ 2,03/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 30/09/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 37,9 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre outubro de 2012 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

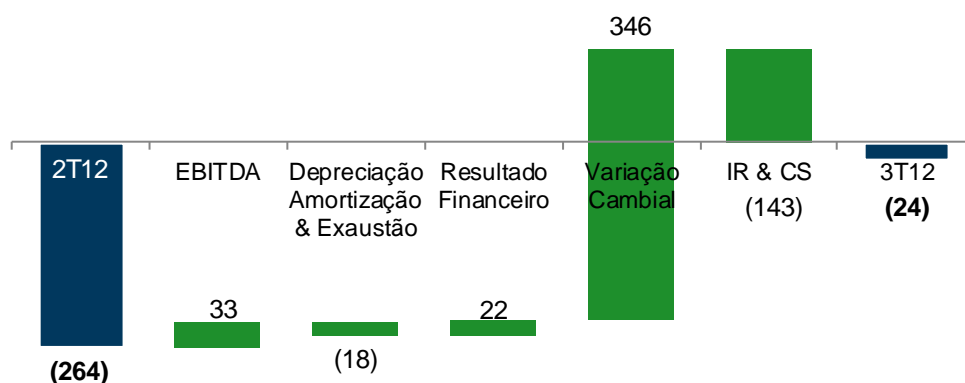
Desta forma, o resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 2,6 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 1,9 milhão nas operações de *swap* de taxa *Libor* para taxas fixas. Para mais informações, consultar nota 26 do ITR.



Lucro Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido contábil de R\$ 23,7 milhões no 3T12 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 264,3 milhões no 2T12 e de prejuízo líquido de R\$ 425,6 milhões no 3T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA na comparação entre o 2T12 e 3T12, o resultado líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação da taxa de câmbio e pela despesa financeira; e (ii) negativamente pelo maior imposto de renda e contribuição social, e pela depreciação, amortização, e exaustão.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



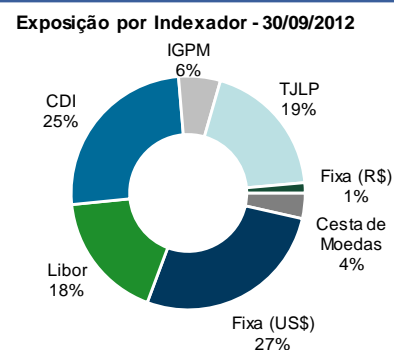
Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	30/09/2012	30/06/2012	Δ Q-o-Q	30/09/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.997	4.726	5,7%	3.891	28,4%
Curto Prazo	538	757	-28,9%	1.016	-47,0%
Longo Prazo	4.459	3.969	12,3%	2.875	55,1%
Moeda Estrangeira	4.798	4.881	-1,7%	4.359	10,1%
Curto Prazo	624	695	-10,2%	848	-26,4%
Longo Prazo	4.174	4.186	-0,3%	3.511	18,9%
Dívida Bruta Total	9.795	9.607	2,0%	8.250	18,7%
(-) Caixa	3.791	4.221 ⁽¹⁾	-10,2%	2.959	28,1%
Dívida Líquida	6.003	5.386	11,5%	5.291	13,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	4,7x	4,5x	0,3x	4,1x	0,7x

⁽¹⁾ Dados pro-forma no 2T12 incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária (R\$ 1,5 bilhão)



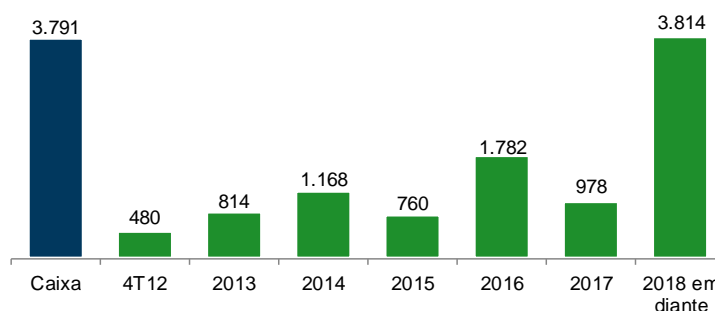
A dívida bruta, em 30/09/2012, era de R\$ 9,8 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 49,0% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 51,0%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, pois mais de 50% das receitas são advindas de exportações. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.



O incremento da dívida bruta verificado no 3T12 vs 2T12 deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento no período. No 3T12 a Companhia efetuou uma captação de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), de R\$ 662 milhões, um financiamento de Crédito Rural de R\$ 20 milhões, além de desembolsos do BNDES que somaram aproximadamente R\$ 149 milhões.

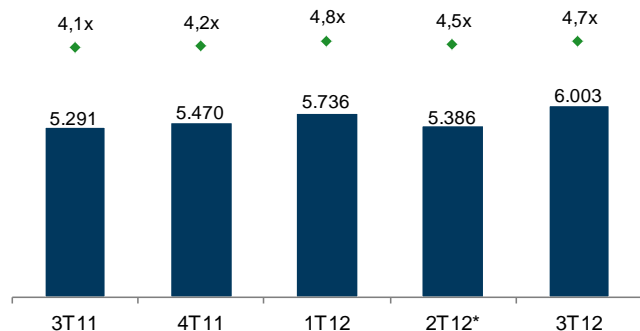
A dívida bruta, em 30/09/2012, era composta por 88,1% de vencimentos no longo prazo e 11,9% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em setembro de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 9,1% a.a. e em Dólar era de 5,2% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,5 anos.

Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



* Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária

A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 6.003,2 milhões, 11,5% superior à dívida líquida pro-forma em junho de 2012. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 4,7x, resultado: (i) do investimento realizado no período; e (ii) do incremento de R\$ 33,4 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/09/2012 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2012. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Manutenção	142.735	138.333	3,2%	132.294	7,9%	373.662	351.765	6,2%
Industrial	47.553	54.476	-12,7%	51.397	-7,5%	123.697	112.034	10,4%
Florestal	95.182	83.856	13,5%	80.897	17,7%	249.965	239.731	4,3%
Expansão	760.718	509.145	49,4%	669.849	13,6%	1.724.308	2.486.079	-30,6%
Outros	2.490	12.562	-80,2%	9.208	-73,0%	13.460	19.912	-32,4%
TOTAL	905.944	660.040	37,3%	811.350	11,7%	2.111.429	2.857.756	-26,1%

Nota: Investimento nos 9M11 inclui aquisição de Conpacel e KSR (R\$ 1,5 bilhão)

O incremento do investimento no 3T12 vs 2T12 é explicado, principalmente, pelos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano, com o investimento industrial em Maranhão.

O investimento estimado em 2012 é de cerca de R\$ 3,0 bilhões, sendo aproximadamente R\$ 2,5 bilhões em projetos de crescimento e R\$ 500 milhões em manutenção. Os investimentos em projetos de crescimento compreendem investimento florestal e industrial na unidade Maranhão e investimento mínimo necessário para manutenção florestal no Piauí.

Unidade Maranhão

A Suzano colocará em operação sua unidade produtiva do Maranhão, uma das mais modernas do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A base florestal está sendo formada desde 2008. A Suzano traz sua experiência em tecnologia florestal, garantindo um portfólio genético apropriado para diferentes regiões. O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, e de outros produtores locais através do Programa de Parceria Florestal.

A planta industrial da unidade Maranhão é referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de serviços e equipamentos contratados (Metso, Siemens, Poyry, entre outros). Além disso, conta com administração profissional com vasta experiência na execução de projetos.

A nova fábrica contará com duas secadoras e com dois fornos de cal, o que possibilita uma maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e menor custo. Além disso, a unidade conta com curva de aprendizagem e suporte dos fornecedores com equipe operacional por 18 meses após o *start-up* garantidos em contrato. A Metso terá um *Service Center* em Imperatriz e suporte técnico *on site*, visando garantir a melhor produtividade da planta.

Para escoar a celulose produzida, a unidade industrial do Maranhão tem à disposição uma solução logística já equacionada. A logística *inbound* será baseada em rodovias já existentes. A logística *outbound* utilizará ferrovias locais, sem transbordo de carga, e exportação acontecerá via porto na região de São Luís (MA). A unidade Maranhão está estrategicamente localizada para a distribuição de celulose aos mercados internacionais, em especial Europa e Estados Unidos.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão está a todo o vapor, com mais de 8 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em setembro, foi atingido cerca de 61% do avanço físico geral da obra e de aproximadamente 58% de florestas plantadas.

A unidade Maranhão está localizada em Imperatriz, uma cidade de porte representativo (cerca de 250 mil habitantes) e com facilidade de formação de pessoal local. A Suzano oferece o Programa de Formação de Pessoas



com o objetivo de preparar futuros profissionais para as funções na planta de Imperatriz. Este programa iniciou suas atividades com o curso técnico em Celulose e Papel, que foi concluído em Janeiro deste ano e formou 226 pessoas.

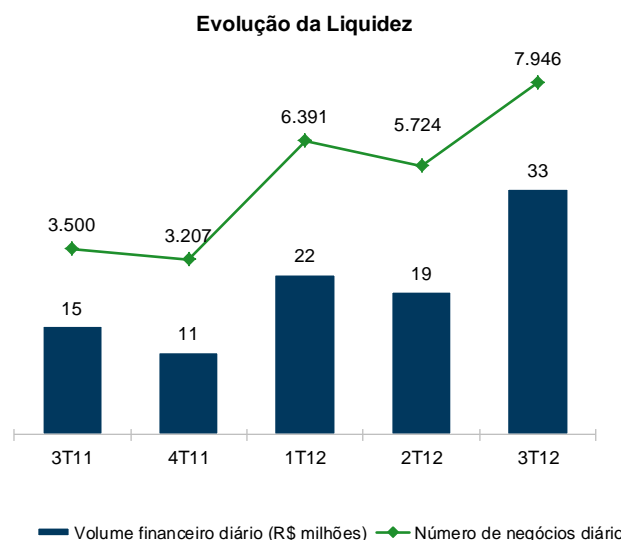
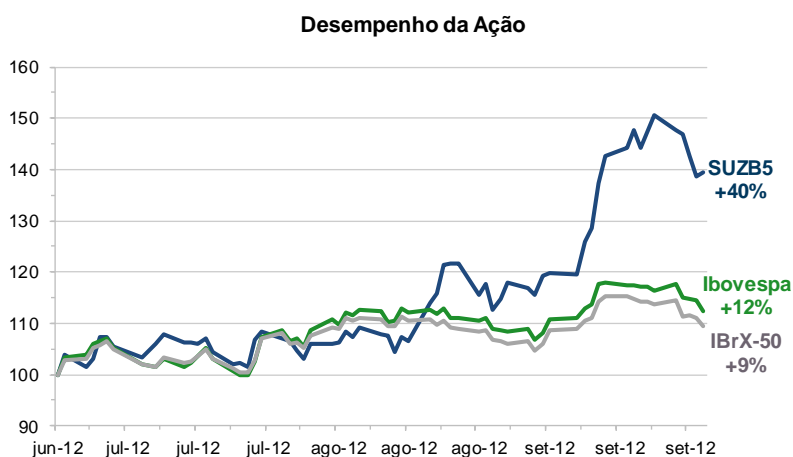
Programa de Capacitação de Pessoas nas áreas de Construção Civil e Montagem Industrial (Capacitar) é outra iniciativa que qualifica a população da região para as obras da unidade industrial em Imperatriz e ainda para o mercado de trabalho local. Em parceria com o Governo, outras empresas e entidades locais, foi criado o Consórcio Capacitar que oferece aulas gratuitas e acontece em 5 municípios maranhenses, integrando vários setores da sociedade em prol de uma única causa. Foram formadas cerca de 5.200 pessoas até outubro/2012.

A unidade Maranhão terá incentivos fiscais de redução de 75% da alíquota de imposto de renda (IR) por 10 anos e depreciação acelerada incentivada (DAI) do imobilizado, conforme Leis 11.196 e 12.712, esta última sancionada em agosto de 2012. A DAI consiste na depreciação total incentivada no ano da aquisição ou até o 4º ano subsequente à aquisição e é condicionante estar fruindo do incentivo fiscal de redução de 75% do IR, que inicia-se no ano subsequente ao início das operações do empreendimento.

O valor total estimado dos investimentos na Unidade Maranhão é de US\$ 2,9 bilhões, sendo US\$ 2,3 bilhões para a parte industrial e US\$ 575 milhões para a base florestal.

Mercado de Capitais

Ao final de setembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 5,33. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sétimo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



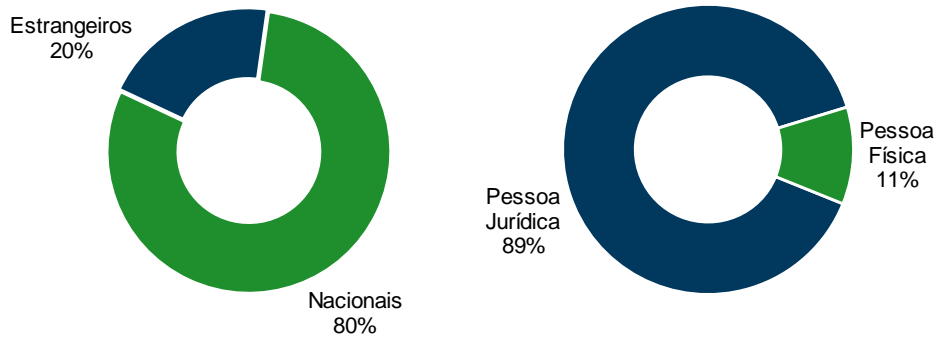
Fonte: Bloomberg

Em 30 de setembro de 2012, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 10.940.881 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 4.154.687 ações preferenciais.

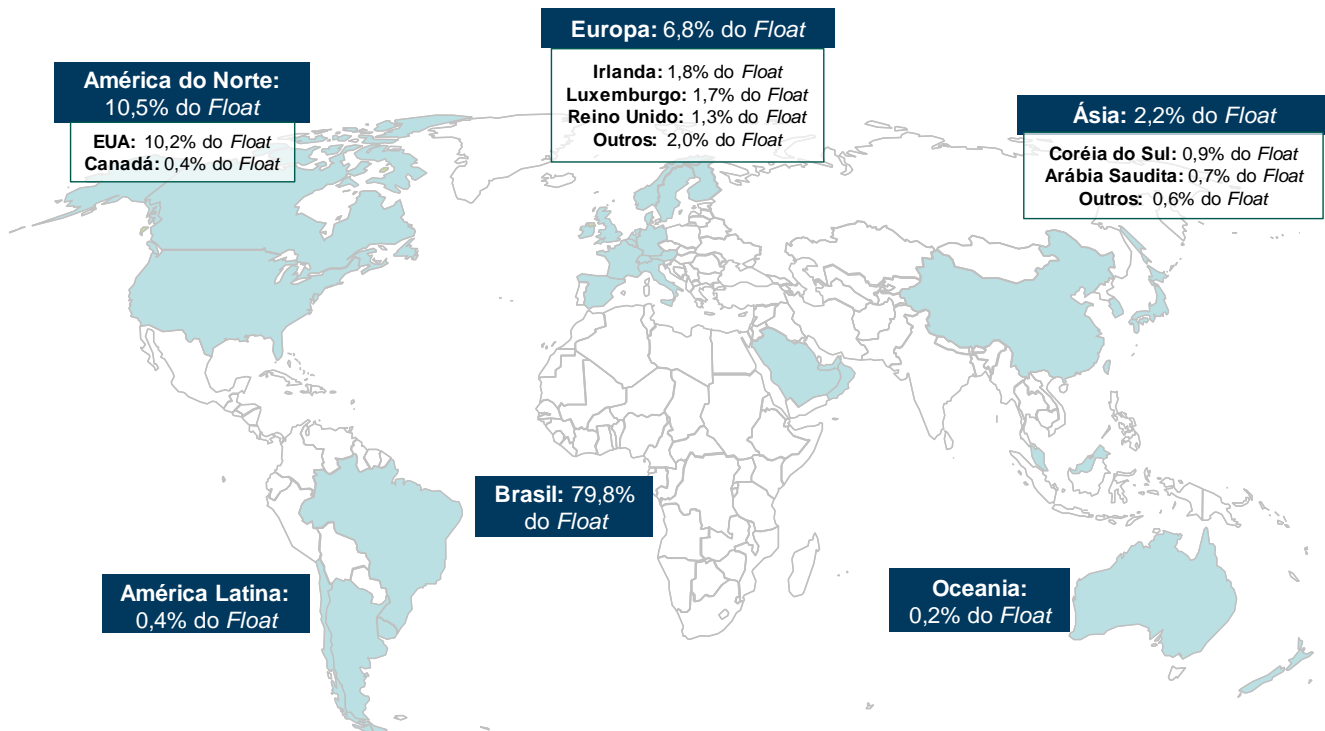
O valor de mercado da Suzano, em 30 de setembro de 2012, era de R\$ 5,9 bilhões. O *free float* no 3T12 ficou em 42,6% do total das ações.



Distribuição do *Free Float* em 30/09/2012



Distribuição do *Free Float* em 30/09/2012



Eventos do Período

Suzano integra os índices Ibovespa e IBrX-50

A partir de setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBrX-50.

Oferta Pública Primária de emissão de Ações da Companhia

O processo de Oferta Pública Primária de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais classe "A" e classe "B" da Companhia foi concluído e o preço de emissão para cada tipo de ações de R\$ 4,00 (quatro reais), sendo emitidas o total de 119.606 mil ações ordinárias nominativas, 246.222 mil ações preferenciais classe A e 15 mil



ações preferenciais classe B, todas escriturais, totalizando um aumento de capital de R\$ 1.463.369 mil liquidado em moeda nacional. Os custos incorridos com esta transação até 30 de setembro de 2012 totalizaram o montante de R\$ 14,8 milhões e foram registrados em conta específica no Patrimônio Líquido. Para mais detalhes, consulte nota explicativa 27.3 do ITR do 3T12.

Aumento de Capital em decorrência de solicitações de conversão de debêntures da 4ª e 5ª emissão da Companhia

Durante o trimestre findo, o Conselho de Administração homologou o aumento do capital social da Companhia, representado pela emissão de 111.482 mil ações ordinárias e 221.461 mil ações preferenciais classe A, ao preço unitário de R\$ 4,00 totalizando R\$ 1.331.771 mil, em decorrência de solicitações de conversão de: (a) 8.681 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 891 mil ações ordinárias) e 17.361 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 1.782 mil ações preferenciais classe A) da 4ª emissão de debêntures da Companhia e (b) 401.526 debêntures da 1ª série (mediante emissão de 110.591 mil ações ordinárias) e 797.596 debêntures da 2ª série (mediante emissão de 219.679 mil ações preferenciais classe A) da 5ª emissão de debêntures da Companhia, realizadas desde 28 de junho de 2012, conforme previsto nos instrumentos de escritura da 4ª e 5ª emissão de debêntures da Companhia.

Emissão	Série	Quantidade de Debêntures	Quantidade Ações Ordinárias	Quantidade Ações Preferenciais
4ª emissão	1ª série	8.681	891.122	-
4ª emissão	2ª série	17.361	-	1.782.083
5ª emissão	1ª série	401.526	110.591.272	-
5ª emissão	2ª série	797.596	-	219.678.221
Total		1.225.164	111.482.394	221.460.304

Eventos Subsequentes

Alongamento do perfil da dívida

Em linha com suas orientações estratégicas de alongamento do perfil da dívida, a Suzano concluiu em novembro uma captação de NCE, no montante aproximadamente de R\$ 770 milhões, com pagamento de juros trimestrais a taxa de 113,9% do CDI ao ano e amortização do principal em parcela única em novembro de 2017.

A operação acima mencionada foi de extrema importância para a Companhia. Os vencimentos de curto prazo, que representavam 22,6% da dívida bruta em setembro de 2011, foram reduzidos para 11,0% e o prazo médio passou de 3,9 anos para 4,6 anos.



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 3T12:

Data: 14 de novembro de 2012 (quarta-feira)

Português

Horário: 10hr (Horário de Brasília)

Dados para conexão: +55 (11) 4688-6361

Senha para os participantes: Suzano

Inglês

Horário: 9hr (EDT – New York)

12hr (Horário de Brasília)

14hr (Horário de Londres)

Dados para conexão: +1 (412) 858-4600

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

REUNIÃO APIMEC

A Suzano Papel e Celulose tem o prazer de convidá-lo (a) para a apresentação que fará aos Analistas e Investidores:

Data: 3 de dezembro de 2012 (segunda-feira)

Horário: 9hr

Local: Centro Brasileiro Britânico - Rua Ferreira de Araújo, 741 Pinheiros - São Paulo

Confirme sua presença no evento através do e-mail apimecsp@apimecsp.com.br ou pelo telefone (11) 3107-1571.



Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,8 bilhões em 2011, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	448.325	474.663	-5,5%	478.948	-6,4%	1.377.861	1.403.712	-1,8%
Celulose	346.759	342.037	1,4%	341.961	1,4%	1.033.106	1.031.591	0,1%
Papel	101.567	132.626	-23,4%	136.987	-25,9%	344.754	372.121	-7,4%
Papelcartão	24.988	26.877	-7,0%	28.674	-12,9%	76.626	71.687	6,9%
Imprimir & Escrever	76.579	105.749	-27,6%	108.313	-29,3%	268.128	300.434	-10,8%
Revestido	1.467	5.003	-70,7%	1.016	44,4%	3.992	13.755	-71,0%
Não Revestido	75.111	100.746	-25,4%	107.297	-30,0%	264.136	286.679	-7,9%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	348.390	316.246	10,2%	321.623	8,3%	944.424	830.537	13,7%
Celulose	99.842	93.167	7,2%	105.976	-5,8%	309.706	268.560	15,3%
Papel	248.549	223.079	11,4%	215.647	15,3%	634.719	561.977	12,9%
Papelcartão	39.074	38.595	1,2%	36.343	7,5%	109.258	105.948	3,1%
Imprimir & Escrever	194.168	167.557	15,9%	166.263	16,8%	486.563	416.024	17,0%
Revestido	52.586	40.647	29,4%	54.171	-2,9%	147.707	95.062	55,4%
Não Revestido	141.582	126.909	11,6%	112.093	26,3%	338.856	320.962	5,6%
Outros Papéis	15.306	16.927	-9,6%	13.040	17,4%	38.898	40.005	-2,8%
Total	796.715	790.909	0,7%	800.570	-0,5%	2.322.285	2.234.249	3,9%
Celulose	446.600	435.204	2,6%	447.937	-0,3%	1.342.812	1.300.151	3,3%
Papel	350.115	355.705	-1,6%	352.633	-0,7%	979.473	934.098	4,9%
Papelcartão	64.062	65.473	-2,2%	65.017	-1,5%	185.884	177.634	4,6%
Imprimir & Escrever	270.747	273.306	-0,9%	274.576	-1,4%	754.691	716.458	5,3%
Revestido	54.054	45.650	18,4%	55.187	-2,1%	151.700	108.817	39,4%
Não Revestido	216.693	227.655	-4,8%	219.390	-1,2%	602.991	607.642	-0,8%
Outros Papéis	15.306	16.927	-9,6%	13.040	17,4%	38.898	40.005	-2,8%

Abertura da receita (R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	661.065	622.317	6,2%	706.857	-6,5%	1.913.088	1.889.940	1,2%
Celulose	436.731	377.613	15,7%	426.284	2,5%	1.216.037	1.209.143	0,6%
Papel	224.334	244.704	-8,3%	280.573	-20,0%	697.051	680.797	2,4%
Papelcartão	55.002	52.069	5,6%	58.144	-5,4%	155.036	139.084	11,5%
Imprimir & Escrever	169.332	192.635	-12,1%	222.429	-23,9%	542.015	541.713	0,1%
Revestido	4.365	10.910	-60,0%	2.884	51,4%	10.787	28.565	-62,2%
Não Revestido	164.967	181.725	-9,2%	219.545	-24,9%	531.228	513.148	3,5%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	699.793	607.665	15,2%	616.572	13,5%	1.808.775	1.621.689	11,5%
Celulose	121.851	98.826	23,3%	118.284	3,0%	337.610	294.859	14,5%
Papel	577.942	508.839	13,6%	498.288	16,0%	1.471.165	1.326.830	10,9%
Papelcartão	110.297	106.741	3,3%	103.516	6,6%	304.950	299.688	1,8%
Imprimir & Escrever	423.197	357.535	18,4%	358.581	18,0%	1.054.898	914.342	15,4%
Revestido	118.808	85.725	38,6%	112.575	5,5%	314.682	215.936	45,7%
Não Revestido	304.389	271.810	12,0%	246.006	23,7%	740.216	698.406	6,0%
Outros Papéis	44.448	44.563	-0,3%	36.191	22,8%	111.317	112.800	-1,3%
Total	1.360.858	1.229.982	10,6%	1.323.429	2,8%	3.721.863	3.511.629	6,0%
Celulose	558.582	476.439	17,2%	544.568	2,6%	1.553.647	1.504.002	3,3%
Papel	802.276	753.543	6,5%	778.861	3,0%	2.168.216	2.007.627	8,0%
Papelcartão	165.299	158.810	4,1%	161.660	2,3%	459.986	438.772	4,8%
Imprimir & Escrever	592.529	550.170	7,7%	581.010	2,0%	1.596.913	1.456.055	9,7%
Revestido	123.173	96.635	27,5%	115.459	6,7%	325.469	244.501	33,1%
Não Revestido	469.356	453.535	3,5%	465.551	0,8%	1.271.444	1.211.554	4,9%
Outros Papéis	44.448	44.563	-0,3%	36.191	22,8%	111.317	112.800	-1,3%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.475	1.311	12,5%	1.476	-0,1%	1.388	1.346	3,1%
Celulose	1.259	1.104	14,1%	1.247	1,0%	1.177	1.172	0,4%
Papel	2.209	1.845	19,7%	2.048	7,8%	2.022	1.830	10,5%
Papelcartão	2.201	1.937	13,6%	2.028	8,5%	2.023	1.940	4,3%
Imprimir & Escrever	2.211	1.822	21,4%	2.054	7,7%	2.021	1.803	12,1%
Revestido	2.975	2.181	36,4%	2.838	4,8%	2.702	2.077	30,1%
Não Revestido	2.196	1.804	21,8%	2.046	7,3%	2.011	1.790	12,4%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	2.009	1.921	4,5%	1.917	4,8%	1.915	1.953	-1,9%
Celulose	1.220	1.061	15,1%	1.116	9,3%	1.090	1.098	-0,7%
Papel	2.325	2.281	1,9%	2.311	0,6%	2.318	2.361	-1,8%
Papelcartão	2.823	2.766	2,1%	2.848	-0,9%	2.791	2.829	-1,3%
Imprimir & Escrever	2.180	2.134	2,1%	2.157	1,1%	2.168	2.198	-1,4%
Revestido	2.259	2.109	7,1%	2.078	8,7%	2.130	2.272	-6,2%
Não Revestido	2.150	2.142	0,4%	2.195	-2,0%	2.184	2.176	0,4%
Outros Papéis	2.904	2.633	10,3%	2.775	4,6%	2.862	2.820	1,5%
Total	1.708	1.555	9,8%	1.653	3,3%	1.603	1.572	2,0%
Celulose	1.251	1.095	14,2%	1.216	2,9%	1.157	1.157	0,0%
Papel	2.291	2.118	8,2%	2.209	3,7%	2.213,7	2.149,3	3,0%
Papelcartão	2.580	2.426	6,4%	2.486	3,8%	2.475	2.470	0,2%
Imprimir & Escrever	2.189	2.013	8,7%	2.116	3,4%	2.116	2.032	4,1%
Revestido	2.279	2.117	7,6%	2.092	8,9%	2.145	2.247	-4,5%
Não Revestido	2.166	1.992	8,7%	2.122	2,1%	2.109	1.994	5,8%
Outros Papéis	2.904	2.633	10,3%	2.775	4,6%	2.862	2.820	1,5%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	3T12	3T11	Δ Y-o-Y	2T12	Δ Q-o-Q	9M12	9M11	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.360.862	1.229.979	10,6%	1.323.418	2,8%	3.721.856	3.511.628	6,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.070.396)	(1.022.866)	4,6%	(1.052.281)	1,7%	(2.975.269)	(2.719.852)	9,4%
Lucro Bruto	290.466	207.113	40,2%	271.137	7,1%	746.587	791.776	-5,7%
Despesas com Vendas	(63.090)	(66.521)	-5,2%	(62.467)	1,0%	(180.453)	(177.361)	1,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(95.980)	(74.876)	28,2%	(96.412)	-0,4%	(285.405)	(244.994)	16,5%
Outras Receitas Operacionais	3.979	21.647	-81,6%	7.594	-47,6%	45.764	38.538	18,8%
Resultado da Atividade (EBIT)	135.375	87.363	55,0%	119.852	13,0%	326.493	407.959	-20,0%
Depreciação, Exaustão e Amortização	196.011	178.142	10,0%	178.166	10,0%	541.104	491.308	10,1%
Depreciação, Exaustão e Amortização	187.073	172.883	8,2%	167.669	11,6%	-	516.068	n.a.
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	8.938	5.259	70,0%	10.497	-14,8%	25.036	18.759	33,5%
EBITDA	331.386	265.505	24,8%	298.018	11,2%	867.597	899.267	-3,5%
Margem EBITDA (%)	24,4%	21,6%	2,8p.p	22,5%	1,8p.p	23,3%	25,6%	-2,3p.p
Resultado Financeiro Líquido	(165.806)	(719.470)	-77,0%	(533.802)	-68,9%	(699.520)	(711.543)	-1,7%
Despesas Financeiras	(156.894)	(310.793)	-49,5%	(205.811)	-23,8%	(513.119)	(656.964)	-21,9%
Receitas Financeiras	70.473	146.791	-52,0%	97.635	-27,8%	238.387	351.370	-32,2%
Variação Cambial	(79.385)	(555.468)	-85,7%	(425.626)	-81,3%	(424.788)	(405.949)	4,6%
LAIR	(30.431)	(632.107)	-95,2%	(413.950)	-92,6%	(373.027)	(303.584)	22,9%
IR e Contribuição Social	6.754	206.543	-96,7%	149.687	-95,5%	156.917	125.385	25,1%
Lucro Líquido	(23.677)	(425.564)	-94,4%	(264.263)	-91,0%	(216.110)	(178.199)	21,3%

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/09/2012	30/06/2012	PASSIVO	30/09/2012	30/06/2012
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.791.498	2.757.958	Obrigações Sociais e Trabalhistas	141.504	126.123
Contas a Receber	1.008.981	904.523	Fornecedores	582.415	490.487
Estoques	812.989	809.651	Empréstimos e Financiamentos	1.136.561	1.402.533
Tributos a Recuperar	317.370	314.290	Debêntures	25.329	48.446
Despesas Antecipadas	10.588	4.244	Obrigações Fiscais	39.460	34.895
Ganhos em Operações com Derivativos	8.652	7.740	Outras Obrigações	122.351	157.378
Outros	109.975	1.598.297			
TOTAL CIRCULANTE	6.060.053	6.396.703	TOTAL CIRCULANTE	2.047.620	2.259.862
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Ativos Biológicos	2.615.329	2.547.877	Empréstimos e Financiamentos	7.979.888	7.374.939
Tributos Diferidos	808	805	Debêntures	652.880	781.054
Ganhos em Operações com Derivativos	20.912	35.384	Perdas em Operações com Derivativos	24.946	25.369
Demais Impostos a Recuperar	164.042	132.201	Contas a Pagar	8.868	9.080
Adiantamentos a Fornecedores	266.684	269.998	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	120.196	121.656
Outras Contas a Receber	25.864	62.044	Tributos Diferidos	1.680.896	1.690.827
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721	Provisões	429.586	418.654
Depósitos Judiciais	53.832	52.876	TOTAL NÃO CIRCULANTE	10.897.260	10.421.579
Imobilizado	14.501.988	13.810.223			
Intangível	215.962	217.614	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Despesas Antecipadas	21.310	-	Capital Social	6.240.709	4.874.341
Créditos com Partes Relacionadas	303	-	Reservas de Capital	(174.371)	966.698
			Reservas de Lucros	2.628.739	2.628.739
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(192.209)	(176.977)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.556.060	2.608.204
TOTAL NÃO CIRCULANTE	17.943.755	17.185.743	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.058.928	10.901.005
ATIVO TOTAL	24.003.808	23.582.446	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.003.808	23.582.446



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	3T12	3T11	9M12	9M11
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido	(23.677)	(425.564)	(216.110)	(178.199)
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	196.011	178.142	541.104	491.308
Resultado na venda de ativos permanentes	(4.002)	(40.965)	(33.235)	(49.939)
Variações cambiais e monetárias, líquidas	80.545	625.460	450.495	436.317
Despesas com juros, líquidas	170.200	122.146	465.124	342.853
Ganhos (Perdas) com derivativos, líquidos	3.881	99.283	22.794	73.623
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(9.931)	(167.366)	(156.179)	(127.356)
Ganho na aquisição de investimentos	-	(6.922)	-	(6.922)
Juros sobre passivo atuarial	5.834	4.215	17.503	12.642
Complemento (Reversão) de provisão para contingências	5.696	10.104	11.087	242
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	68	(469)	1.927	83
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.533)	(504)	2.867	3.701
(Reversão) de provisão para abatimentos	1.996	15.821	(18.573)	(465)
Provisão para perdas nos estoques	(3.496)	11.500	(7.436)	11.500
Complemento de outras provisões	681	28.753	73.423	122.039
Redução (Aumento) em contas a receber	(104.887)	(63.600)	(10.231)	(69.661)
(Aumento) em estoques	4.285	22.932	(77.012)	(131.062)
(Aumento) em tributos a recuperar	(58.277)	(61.537)	(152.982)	(96.086)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(4.904)	(25.732)	(54.610)	(35.403)
Aumento (Redução) em fornecedores	91.928	30.157	167.692	65.443
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	85.446	83.649	179.136	178.958
Pagamento de juros	(214.726)	(59.306)	(541.002)	(240.996)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(79.143)	(89.457)	(237.141)	(241.808)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(12.993)	(897)	(39.221)	(2.308)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	129.002	289.843	389.420	558.504
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em investimentos	-	-	-	(10)
Adições no imobilizado e nos ativos biológicos	(905.944)	(660.040)	(2.111.429)	(2.857.755)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	8.999	7.673	41.882	33.261
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(896.945)	(652.367)	(2.069.547)	(2.824.504)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	834.320	550.348	2.487.093	1.049.640
Subscrição de Debêntures	-	-	-	1.279.330
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(1)	(5)	(83.242)	(141.551)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(7.723)	(6.380)	(7.228)	(1.326)
Pagamentos de empréstimos	(502.098)	(261.918)	(1.689.378)	(724.198)
Aumento de capital com emissão de ações	1.463.369	-	1.463.369	-
Aquisição de ações próprias	-	-	-	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	1.787.867	282.045	2.170.614	1.461.895
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	13.616	37.126	27.073	27.605
Aumento (Redução) no caixa	1.033.541	(43.353)	517.560	(776.500)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.757.958	3.002.291	3.273.938	3.735.438
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	3.791.498	2.958.938	3.791.498	2.958.938
Demonstração do aumento (redução) no caixa	1.033.540	(43.353)	517.560	(776.500)



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros em set/12	Consolidado	
			30/09/2012	31/12/2011
Imobilizado				
BNDES - Finem	TJLP	7,78%	1.788.020	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas	5,74%	873.155	587.237
BNDES - Finame	Taxa fixa	4,50%	4.696	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas		-	8
BNDES - Automático	TJLP	9,30%	-	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas		-	117
FNE - BNB	Taxa fixa	8,50%	100.501	111.887
FINEP	Taxa fixa	4,75%	36.586	41.818
Crédito Rural	Taxa Fixa	5,50%	20.183	31.563
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	7,44%	68.370	86.385
Capital de giro				
Financiamentos de exportações	US\$	4,80%	2.121.826	2.338.378
Financiamentos de Importações	US\$	1,23%	163.883	186.848
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	74.224	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	8,36%	2.317.235	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$	3,61%	73.148	65.765
BNDES - EXIM	TJLP	9,16%	63.442	114.972
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.306.771	1.222.627
Desconto de Duplicatas-Vendor			88.964	119.855
Outros			15.445	12.341
			9.116.449	7.888.105
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.136.561	2.142.138
Parcela não circulante			7.979.888	5.745.967



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	30/09/2012		31/12/2011		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	21.203	539.085	560.288	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	3.968	113.694	117.662	107.474	US\$	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	95	40	-	40	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012	
4ª	2ª	191	50	-	50	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012	
5ª	1ª	293	23	28	51	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	585	45	73	118	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			25.329	652.880	678.209	855.600				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.